

O PAPEL DA MULHER NO CÁRCERE: UMA ANÁLISE PROTOTÍPICA SOB A ÓTICA DE RECUPERANDOS EM REGIME FECHADO

Miqueias Queiroz dos Santos¹

Brena Medeiros Lopes¹

Elisa Jordaim Guimarães¹

Eloisa Acerbi Laurindo¹

Ester Matos Rodrigues¹

Marcos Paulo Bento Andrade¹

Raquel dos Santos Viana Valério de Souza¹

Tamyres Ferreira Gomes¹

Lízia Colares Vilela¹

João César de Souza Ferreira²

1 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Medicina do Mucuri, Minas Gerais

2 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas, Minas Gerais

INTRODUÇÃO

O encarceramento produz impactos que ultrapassam o sistema prisional atingindo relações afetivas e familiares. No contexto de uma ação educativa de um projeto de extensão voltado à prevenção de ISTs, com exibição do vídeo “Visita Íntima”, foram identificadas reflexões sobre o papel da mulher no cárcere, marcado por vínculo afetivo, estigmatização e sofrimento.

OBJETIVOS

Analisar como os recuperandos do regime fechado da APAC percebem a representação social da figura feminina; identificar a estrutura dessa representação, distinguindo elementos centrais e periféricos por meio da análise prototípica das evocações; descrever, via análise de similitude, a dinâmica relacional das evocações, compreendendo como o afeto atua como eixo integrador diante de estigmatização e vulnerabilidade no contexto prisional.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, ancorada na Teoria das Representações Sociais. Configura-se como pesquisa de campo, desenvolvida através do projeto de extensão: “Infecções Sexualmente Transmissíveis: prevenção e promoção à saúde”, com amostra composta por 47 participantes. Para a coleta de dados, utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), possibilitando a apreensão de conteúdos simbólicos relacionados ao objeto investigado. As evocações foram organizadas pela ordem de emissão e analisadas com software de análise textual. A análise estrutural foi realizada por matriz prototípica, que organiza palavras por frequência e ordem de evocação, permitindo identificar elementos centrais e periféricos. Complementarmente, empregou-se a análise de similitude, que examina conexões entre termos evocados, evidenciando como as ideias se estruturam no campo representacional dos participantes.

RESULTADOS

Os dados analisados refletem a percepção social dos homens em relação à figura feminina. No núcleo central das respostas, surgiram os termos amor, sofrimento, tristeza e mulher, indicando que os recuperandos percebem o vínculo com elas como algo muito ligado à dor e ao sacrifício. Na primeira periferia, eles destacaram a humilhação que elas sofrem, além de sentimentos como carinho e esperança. Pela análise de similitude, notou-se que o amor é o eixo que, na visão dos recuperandos, permite que essas mulheres suportem o estigma e sejam vistas como figuras de resistência e força. Os dados sugerem que, para quem está no regime fechado, o papel da mulher é idealizado como suporte emocional diante da dureza da prisão.

CONCLUSÃO

Os achados permitem compreender que, no contexto prisional, as relações afetivas se configuram de forma atravessada por estigmatização e desigualdades, nas quais o suporte emocional é exercido majoritariamente pelas parceiras. Essa dinâmica ressalta a carga emocional e social vivenciada pelas mulheres, frequentemente invisibilizadas, ao mesmo tempo em que reforça seu papel central na manutenção dos vínculos. Assim, o estudo contribui para a compreensão das relações sociais no contexto prisional e sugere repercussões em aspectos relativos à saúde e à vulnerabilidade dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

1. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 3. ed. Petrópolis: Vozes; 2003.
2. Nin J, Nodari S, Caleffi S. Visita íntima [documentário]. Curitiba: Sambaqui Cultural; 2005. 15 min.